



EDITOR: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SECULO, 43 — LISBOA

O NOVO PÃO



D'este é que se pode dizer que é o pão que o diabo amassou!

PALESTRA AMENA

A gréve do Martinho

O acontecimento mais sensacional da ultima semana não foi tal o ataque dos submarinhos alemães a varios barcos nas costas do Algarve; tambem não foi o adiamento da eleição municipal e egualmente não foram os manejos, a tempo descobertos, de meia duzia de patifes estrangeirados. Foi, sim, a gréve dos criados do café Martinho, revoltando-se contra a imposição do proprietario d'aquêle estabelecimento, como explicaram ao publico em impresso largamente distribuido, onde contavam que o patrão lhes exigia «cincoenta centavos por dia» quando as gorgetas que costumavam receber eram «insignificantes».

Ora sobre este ultimo ponto é que temos duas palavras a dizer, amavelmente é claro, como o exige o titulo d'esta secção.

Quem vive em Lisboa tem de contar com a despeza *gorgeta*, além de todas as outras indispensaveis. Ha tabelas para trens e automoveis, ha listas nos restaurantes com preços marcados, contratam-se um frete, o preço d'um fato que nos levam a casa, estabelece-se o custo do trabalho de nos fazerem a barba, etc., e fóra das tabelas, dos contratos, dos preços estabelecidos, de tudo — temos de dar a gorgeta, se não a descompostura é certa.

E é insignificante essa gorgeta? um cocheiro, por exemplo, poderia depois d'uma corrida, gratificar-se com uma moeda de cobre, como se faz em Paris?

! Isso podia ele, que é curioso! Se dessemos um vintem a um cocheiro o insulto não se faria esperar, a questão seria inevitavel, depois o ajuntamento e todos dariam razão ao cocheiro, inventando o «pelintra» que tão pouco esportulou.

Insignificantes gorgetas, dizem os srs. empregados do Martinho. Então dar seis centavos por um café que custa cinco, não é de vinte por cento? E que trabalho foi o d'eles em transmitir ao balcão o pedido do freguez e entregar a chicara e o assucareiro?

E' uma contribuição voluntaria, supõe-se, mas a verdade é que ninguem pode eximir-se a ela, não sob pena de multa, mas sob pena de ser mal servido para a outra vez, de sofrer maus modos ou uma recusa terminante. Por nós, podemos assegurar que nunca a deixámos de pagar e que nunca a julgámos insignificante; somadas no fim do mez as gorgetas que dispendemos, elas dariam uma continha calada...

Mas tambem temos a declarar que algumas damos de muito bom grado e sem olhar a sacrificios: assim, quando os excelentissimos domesticos do Tavares se dignam servir-nos, com seus ares de príncipes distribuindo comestiveis em festas de caridade, é não só gostosamente mas até envergonhados, que os usamos, por um jantar que nos custou dois escudos, com extraordinarios, depôr nas nobres mãos de taes cavalheiros tres ou quatro moedas de níquel, com as nossas desculpas mais humildes...

JOSÉ NEUTRAL.



O pintor Girão

Morreste, pobre velho! Não quizeste Traduzir as grandezas na pintura Por isso não terás na sepultura Mais que a sombra delgada d'um cipreste.

O teu doce trabalho não reveste O palacio da pompa e da fartura; Não retrataste os ricos; a ternura Do teu pincel, aos animais a deste.

Mas se á modesta cova onde descanças Não chegar voz humana em eco amigo A traduzir saudades ou louvores,

N'esse mesmo cipreste as pombas mansas Hão de ir—quem sabe?—conversar comtigo Pois que tanto as amaste, em seus amores,

BELMIRO.

Foi-se o Papuss

Causou enorme impressão entre nós a noticia do falecimento do jejuador Papuss. Era no seu sistema que residiam todas as nossas esperanças: meterem-nos n'uma urna de vidro e deixar encarecer as subsistencias á vontade. Vê-se agora que o sistema não dá o resultado desejado e que, precisamente quando se está quasi deshabituaado de comer, vai-se d'esta para melhor. Mais uma esperanza perdida.

Falta de homens



Em Berlim. En re alemãs.
—Dizem que se vai decretar a poligamia, Tens notado que haja falta de homens?
—Não, porque mesmo quando os havia em ab. dancia não nos ligavam nenhuma...

Tadinhos!

Um telegrama diz-nos que na Alemanha os ovos estão caríssimos e só se obtem por meio de *bonus*, que apenas dão direito a dois ovos em cada vinte dias.

Parece que a falta é devida a uma gréve das galinhas, descontentes com a falta de milho, tendo-se declarado por isso decididamente aliadofilas.

Espera, porém, o governo de Berlim que os galos se mostrem mais patriotas e corrijam a falta, resolvendo-se eles a fornecer os mercados de ovos, pondo-os em abundancia.

Bom proveito.

Adjctivação exagerada



Entre atores canastrões:

—Então leste os jornaes nas vespers da abertura dos teatros? Nem um adjetivo a acompanhar os nossos nomes!
—Tambem fomos os unicos a quem não chamarum «distintos» e «ilustres»!

Livros, livrinhos e livrecos

As treze baladas das mãos frias, por Pedro de Menezes.—Sim, senhor. Temos a dizer ao sr. Pedro de Menezes que é poeta, o que passamos a provar com a transcrição das formosas quintilhas que abrem o livro.

Sombras de palma. Mãos frias.
Escudos velhos de outono.
Ecos de outras melodias
A arrulharem no meu sono.
Meninas das mãos esgulas.

Os seus dedos sempre presos
Nos meus dedos alongados.
Seus olhos, crios acesos
Dentro de cofres fechados...
Senhora dos dedos presos.

Sinto os seus passos trementes
N'outras mesquitas, em Fez...
Suas mãos, monjas ausentes,
São as mãos de D. Inês,
Princesa das mãos doentes.

De vidro é meu coração,
Guarda-o bem na tua mão
Porque se um descuido houvera
Podia cair no chão...
Rainha das mãos de cera.

Essas mãos sempre santinhas
São mariposas que vi
Sobre mãos de outras rainhas.
Ando no mundo por ti,
Infanta das mãos velhinhas...

CONFERENCIAS CIENTIFICAS

(Para uso dos alunos dos licens)

As botas

São as botas, meninas e meninos, assim como os sapatos, objetos de uso comum que se costumam usar por fóra dos pés, ou, mais propriamente, por fóra das meias.

Usam-se aos pares, como devem ter notado, porque é rarissimo encontrar alguém com um pé calçado e outro descalço.

Como todos os artigos de vestuario, as botas seguem as modas, com o fim evidente de nos fazer gastar dinheiro, não aproveitando botas antigas, embora em bom estado; assim tem-se usado de extremidade aguda ou romba, de tacaõ alto, baixo ou medio, de cano, atacadores ou botões, polidas ou simplesmente engraxadas, pretas ou de cor, etc. etc. Seja, porém, como fôr, é negavel que as botas representam um papel importante na sociedade, visto que um individuo mal calçado, de botas rotas ou por engraxar, de calçado fóra da moda, não será bem aceite entre gente que se presa, acontecendo muitas vezes que se desprezam pessoas distinctissimas só porque se apresentam de saltos gastos ou biqueiras arrombadas.

Tem havido até pessoas notaveis que o foram em razão das botas que traziam; Frederico, o Grande está n'estes casos, assim como o homem das botas e um honrado e saudoso director de corridas de touros, a quem por ser inteligente chamavam o Botas.

Para bem se avaliar da importancia deste artefacto, basta ver que é o homem o unico animal que o usa; ha alguns que tambem usam adornos nos pés, mas esses adornos, que tem o nome de ferraduras, são-lhes impostos pelos donos e não adquiridos por vontade espontanea da besta.

Até á proxima semana, se não chover.

Bonaparte

(Aluno do liceu Camões).

Suspeitas infundadas

Diz o correspondente de Coimbra para um jornal de Lisboa:

«No mez findo foram mortos n'este concelho 162 cães, 54 gatos, 3 galinhas e uma cabra, uns atacados de raiva e outros suspeitos.»

E' lamentavel que o correspondente não tivesse dito claramente quaes eram os atacados e quaes os suspeitos, para não pagarem justos por pecadores. Mas, emfim, nós não somos procuradores de ninguem e os interessados, cães, gatos, galinhas e cabra, que não protestam é porque se não julgam ofendidos.

Entretanto, deixem-nos dizer que as galinhas raivosas não apresentam grande perigo para o proximo, porque não consta que tenham dentes; e se são suspeitas seja-nos licito perguntar em que se funda a suspeição: acaso as galinhas uivavam, tinham horror á agua, espumavam?

Até prova em contrario consideramos las como victimas d'uma crueldade inutil.

EM FOCO



MELQUIADES ALVAREZ

Viu bem de perto que só tem amigos
N'este jardim á beira-mar plantado.
Que se deve afastar todo o cuidado
De imaginarios transes e perigos.

Houve efetivamente entre os antigos
Um serio e natural desgastado
Mas coisas taes pertencem ao passado,
Já tiveram seus premios e castigos.

Agora é caminhar muito unidinhos
E sempre como belos patriotas
Tornando paralelos os caminhos;

Quanto ao resto, são coisas idiotas,
Pois jamais poderão os dois visinhos
Um emitir os ões e o outro as jotas.

BELMIRO

Um aviso

Um preso chamado Severo, que ha pouco foi responder á Boa Hora, ao vêr entre os ouvintes um estudante de capa e batina pediu ao juiz dr. Almendra para falar e exclamou:

—Eu nunca pude tolerar isto!

Ditas estas palavras tirou do pé um tamanco e arremessou-o ao estudante.

Ha indicios que não enganam, ainda que aparentemente insignificantes. Este caso parece-nos um aviso aos academicos de Coimbra que pretendem resuscitar as praxes. Cautela com os tamancos dos Severos.

Ato de indisciplina



Nas trincheiras alemãs. O oficial boche para o soldado:

—Que estás tu a comer?

—Saiba vossa senhoria que é feijão encarnado.

O oficial, indignado:

—O maroto! quantas vezes querem vocês que lhes diga que é necessario poupar os explosivos?

TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Zéfinha d'un anjo

Banho agora mêmto du triato Avenida de ver u *Re sinh* i cempre te direi que nan fiquei mal inpercionado apesar de us jornais já terem dito bem da pessa i do desinpanho em antes de ela çubir á sena, cinal infalivle de que não ha confiensa nela. Cin cenhor, guste; é uma pessa touda pulitica i xeia de biskas cá a Portugal. Um rei xamado Cócó—é cumo u noço pequenito xama á purcaria que faz, alembraste? —é aindas munto novo para tumar u guverno a cerio; vai dai o sr. Maxado dus Santos impõeie mandado de despejo i ele ubedesse, abedicando i marxando para o ezilio i mailo u cão, unico que não aderiu ó muvimento revulcionista.

Flesmente para adusar o izilio, uma caxopa touda tirada das canelas, a sr.^a Alisse Pancada, deule na pancada fazzerce atriz i apachonouce pela voz du Fernando Pereira 1.^o, o Cócó, porque pello resto nan acreditdo que çapaixunasse, i paça a viver cun ele de casa i pucarinho. Olha Zéfa: digam u que dixerem us reis ção uns flizões: este, apesar de cer um xóxinha bateuce na mêmto noite cun duas pessegas de istalo— a dita Pancada i a Satanela—ca quilo é que é um pêche, minha Zefa!

Infin nan falemos in coisas imurais i pacemos adiente. Fica pois çabendo cu Zé Ricardo, cada vez mais ingrassado, está agora um cebentão i paçou a cunquistar mulheres a murro. Atirace á Satanela, cumo touda a jente, i cumo ela nan sede a bem dequelarale que le vai dar uma çova. O infeito é çurpriendente; a caxopa rendece logo, mal çabendo a bisca que leva.

Agora bou dezerte que na mêmto noite avia no Apolo uma revista xamada *Folha currida* i inté un dos ótores, u sr. Ruldão, me veio cunbidar peçoalmente para eu asestir uferesendome um camarote. Agardesi porque em Peras Ruivas, grassas a Deus, çabece cevelidade i á ora du ispetaculo apersenteime no triato a préguntar pello camarote. Pois, Zefa, já tinham vendido toudos i cumo eu foce alimbrar á pursença do tal Ruldão este arusebeume cumo quem não tem folha currida. Intão é que fui pró Avenida i iscapeime de oivir as indessensas da tal revista; mas uma noite destas lá irei i óspois te mandarei dezer a minha impenião cinsera. Inté á cemana ce deus noço sinhõ der çaude ó teu isposou sódoso

Jerolmo

Emprezarlo do Paulitlama de Peras Ruivas

Pós de iscrito—Oje tamem te nan fallo nu *Iscandalo* du Nacional. Ainda u nan vi porque tanho medo do Luiz Pinto que me dizem que istá irrestestivle!

Os "Matacões" fazem das suas



1.—Para fazer fugir os abelhudos
Vão buscar uma bomba os dois mtudos
E asseguram, com gestos singulares,
Que tudo irá em breve pelos ares.



2.—Afastam-se os gatunos, na verdade,
Mas combinam all, á puridade
Assaltar com gellinho os dois lrmãos
E ao Manecas e ao Quilm deltar as mãos.



3.—Na fechadura um d'eles vae meter
Uma droga que faz adormecer,
Pois a labia dos manos é tamanha
Que ninguém, acordados, os apanha.



4.—Entra o Quilm no seu quarto, descuidado
Sem nada suspeltar do combinado;
Um cheiro as faculdades lhe entorpece,
Dá tres passos e rapido adormece.



5.—Então o nosso apache, devagar,
Não vá o Quilm ás vezes acordar.
Agarra n'ele e leva-o, coltadito,
Como quem leva um fardo ou um cabrito!



6.—Eis o Quilm tristemente meditando:
Quem para all o trouxe? Como? quando?
E agora, pensa o misero menino,
Que sorte lhe reservam? Que destino?



7. Entretanto o segundo diabrete
Toma conhecimento d'um bilhete
Em que lhe pede o atribulado mano
Que vá já ter com ele, a todo o pano.



8.—Vae Manecas, mas antes, cogitando
Que seja um laço que lhe estão armando,
Prepara um arsenal d'esta maneira...
E o resto ver-se-ha segunda feira.